



Congresso Nacional das
Escolas Superiores Agrárias

14 e 15 de novembro de 2019

Escola Superior Agrária de Viseu | IPV



Livro de Resumos



Ficha Técnica

Título: Livro de resumos do III Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias

Editores: Comissão organizadora do III Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias

Data: 14 e 15 de novembro de 2019

Local: Instituto Politécnico de Viseu





AVALIAÇÃO DA VEGETAÇÃO DO SUBCOBERTO DE SOUTOS JOVENS DE CASTANHEIRO EM SITUAÇÃO CLIMATICAMENTE CONTRASTANTE

SAMUEL DIEGUES¹, LUÍS NUNES², MÁRIO GONZALEZ PEREIRA³, MARIA DO SAMEIRO PATRÍCIO²

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior Agrária, Bragança, Portugal.

² Centro de Investigação de Montanha – CIMO, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

³ CITAB Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Resumo: Neste estudo avaliou-se o subcoberto em dois soutos de demonstração (SD), ambos com 0,5 ha, instalados em abril de 2018 em Parada - Bragança e Salgueiros - Vinhais, em condições edafoclimáticas contrastantes. Contabilizou-se o fitovolume, a biomassa e a diversidade florística do subcoberto com o objetivo de caracterizar qualitativamente os SD para avaliação da sua resiliência às alterações climáticas. Contabilizou-se o carbono do subcoberto resultante da vegetação herbácea e arbustiva, o qual constitui uma importante fonte de carbono para o solo, por forma a aplicar uma gestão nos SD mais sustentável. Utilizou-se o método da estimativa do coberto visual em parcelas quadradas de área fixa de 0,25 m², espaçadas sistematicamente de 10m ao longo de transetos. Foi usada a escala de Braun-Blanquet modificada para estimativa do coberto. A biomassa foi avaliada pelo método de corte e pesagem e seca em estufa a 70°C, até peso constante. Considerou-se uma subamostra para a componente raízes. A vegetação recolhida foi separada em fresco por tipologia de vegetação: gramíneas, outras herbáceas, leguminosas e arbustivas. Foram distinguidas 18 espécies herbáceas em Salgueiros e 21 em Parada. Embora a biomassa total dos SD não difira significativamente ($p < 0,05$) entre Salgueiros e Parada a sua diversidade é considerada diferente. A correlação entre a diversidade de espécies e os fatores edafoclimáticos foi considerada para discriminação da qualidade e resiliência dos SD às alterações climáticas.

Palavras-chave: Gestão da vegetação; Diversidade florística; Adaptação climática; Fitovolume; Armazenamento de carbono

Agradecimentos: Trabalho realizado no âmbito do projeto GO_ClimCast financiado pelo FEADER e pelo Estado Português, no âmbito da Ação 1.1 “Grupos Operacionais” integrado na Medida 1. Inovação do PDR 2020.

